



## SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO (SDT): A INTERDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO AOS OLHOS DO PROFISSIONAL E DA PESSOA QUE VIVE COM A SÍNDROME

Renati Schneider<sup>1</sup>, Volnei Olszeski<sup>2</sup>, Álvaro Cielo Mahl<sup>3</sup>, Chancarlyne Vivian<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC
4. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC

**Autor correspondente:** Renati Schneider, re.natishneider@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT) é designada por sinais e sintomas provocados pela compressão de estruturas neurovasculares. Os dados epidemiológicos da SDT constituem a forma neurogênica em 95% dos casos, 2% a 3%, a forma venosa e cerca de 1% dos casos, a arterial. Estudar esse cenário é de suma importância, tendo em vista que a psicologia pode auxiliar com olhares e intervenções nesse campo, a fim de compreender os fatores emocionais experienciados pelas pessoas com SDT e sua relação com as experiências de dor, além dos significados dessas experiências. **Objetivo:** Compreender como a SDT é vivenciada pela pessoa com a síndrome, bem como, pelo profissional que a acompanha. **Método:** Pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, teve como participantes seis pessoas com a síndrome e cinco profissionais. O cenário do estudo foram os estados de Santa Catarina e Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, e os dados foram analisados sob sustentação da Análise de Conteúdo de Bardin. Como critério de inclusão, foram convidadas pessoas, com idades entre dezoito (18) e sessenta (60) anos, incluindo neste estudo, profissionais que atuam em intervenções da SDT e pessoas com o diagnóstico. O estudo cumpriu integralmente os aspectos éticos das Resoluções nº 466 e nº 510 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado conforme parecer nº. 6.089.601. **Resultados:** Os resultados apontam que o trabalho interdisciplinar é imprescindível para atenção integral à saúde mental e física da pessoa com a síndrome. Para tanto, o profissional de psicologia pode contribuir resgatando aspectos da subjetividade das pessoas diante desse contexto, além de auxiliar na compreensão e alívio do sofrimento psíquico. O estudo ainda notabilizou que as vivências, diante da complexidade do fenômeno doloroso na síndrome, podem gerar impactos significativos e que a dor é o maior indicativo da síndrome. **Conclusão:** O estudo que objetivou compreender como a SDT é vivenciada pela pessoa com a síndrome, bem como, pelo profissional que a acompanha, notabiliza que o diagnóstico da SDT adquire um caráter limitante, alterando os mecanismos fisiológicos e psicológicos comprometendo de forma significativa a qualidade de vida da pessoa com síndrome. O diálogo e a comunicação destacam-se como fator primordial, no desenvolvimento de vínculo, na compreensão e interpretação das vivências na SDT, tornando-se uma ferramenta fundamental para a efetividade do tratamento, somado ao trabalho interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Síndrome do Desfiladeiro Torácico ; Psicologia ; Interdisciplinaridade .